



B0167

MOVIMENTO SANITÁRIO: SUS, CRÍTICAS E DEBATES

Thaís Zenero Tubero (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Gastão Wagner de Sousa Campos (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

As agitações populares que embasaram o Movimento de Reforma Sanitária contribuíram na criação do SUS e, com isso, houve uma melhora na qualidade de vida da população. Diante do grau de iniquidade e miséria que se encontra o Brasil, sua inexistência levaria a um genocídio social. Essa pesquisa tem o objetivo de analisar criticamente o Movimento de Reforma Sanitária e a criação do SUS a fim de entendermos quais são os papéis que ela cumpre no contexto da redemocratização. Através de um levantamento bibliográfico em artigos e livros, pudemos perceber que alguns autores a analisam como fruto de um movimento de transformação radical da sociedade brasileira e, com isso, um avanço na superação do capitalismo. Alguns poucos acreditam que a Reforma Sanitária foi resultado de um processo de reformulação do sistema público de saúde, voltado para consolidação do modelo construído no período ditatorial e não para encerrá-lo. A partir da análise bibliográfica, busquei entender em que aspectos o SUS cumpre o papel reservado a saúde numa sociedade capitalista, favorecendo a perpetuação dessa formação social. Concluiu-se, portanto, que O SUS não se constituiu enquanto uma subversão da ordem burguesa; foi utilizado para manutenção da sociedade de classes.

Reforma sanitária - SUS - Políticas de saúde